



Os alemães falados na Colônia Santa Isabel

Carolayne Loch Hinghaus¹

Resumo

Este artigo aborda a questão linguística na Colônia Santa Isabel, em Santa Catarina, destacando as variedades do alemão faladas na região e sua influência nos contatos linguísticos decorrentes do processo migratório e das línguas circundantes. A variedade mais difundida na referida colônia parece ser o *Hunsrückisch*, trazido pelos imigrantes da região de Hunsrück, na Alemanha. Além disso, o *Kaffeepflückersch* também é falado na região. No entanto, essas línguas parecem estar enfrentando risco de extinção diante dos poucos esforços desempenhados para sua promoção e preservação. O apagamento dessas línguas alemãs é uma preocupação atual e requer ações efetivas para sua preservação.

A imigração alemã para o Brasil

No século XIX, o Brasil recebeu imigrantes de diferentes nacionalidades europeias, como alemães, italianos, poloneses, entre outros. Durante esse período, a Europa passava por dificuldades, principalmente econômicas, nos setores de produção agrícola e industrial². Por essa razão muitas famílias optaram pela imigração, e um dos destinos escolhidos foi o Brasil, com maiores concentrações no sul do país.

¹ Mestranda em linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui graduação em Letras-Alemão nas habilitações licenciatura e bacharelado, com Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “AUFBAU VON HYBRIDEN KOMPOSITA IN EINER DEUTSCHEN SIEDLUNG IN SANTA CATARINA: EINE ANALYSE”. Atualmente atua como professora de alemão e pesquisadora da língua e cultura alemã, bem como a história da imigração alemã para o Brasil, mais especificamente no município de Águas Mornas. Natural de Águas Mornas/SC, atualmente reside no município de Palhoça/SC. Contato: carolayne Loch 272@gmail.com

² JOCHEM, 1992, p. 18.

Um dos fatores que incentivou a imigração alemã para o Brasil foi a massiva propaganda do Brasil veiculada em diversas regiões da atual Alemanha³. Abaixo podemos observar uma das músicas divulgadas nas aldeias da região do Hunsrück⁴, no estado de Rheinland-Pfalz, Alemanha, por volta de 1850:

Hannes, Hannes zieh mit mir,
Nach Brasilien wandern wir,
In das Land so riesengroß,
die Grumbiern wie ein Kopf so groß,
Und jeden Tag schlacht man ein Schwein
Und trinkt dabei den besten Wein.
Für Pforten, Leber, Schweineköpfe
Sind viel zu klein die vielen Töpfe.
Drum Hannes, Hannes säume nicht,
Das Schiff in Holland wartet nicht.
Man schafft nicht dort um knappen Sold,
Die Erde strotzet vor lauter Gold
Es ist ein Stück vom Paradies,
Das Gott den armen Menschen ließ,
Die täglich flehn in tiefer Not
Um ein kärglich Stücklein Brot.
Dort gibt es keine Sorgenlast,
und jeder findet Ruh und Rast.
Oh Hannes, Hannes, säume nicht,
verachte nicht des Glückes Licht.

(1850 *apud* Tornquist, 1997, p. 6).

Hannes, Hannes vem comigo,
Nós vamos para o Brasil,
Para uma terra formidável,
As batatas, do tamanho de cabeças,
Todo dia se mata um porco,
E se bebe do melhor vinho.
Para as patas, fígados e cabeças de porco,
As muitas panelas são demasiado pequenas.
Então Hannes, Hannes não se atrase,
O navio na Holanda não espera.
Lá não se trabalha por pouco dinheiro,
A terra transborda de tanto ouro,
É um pedaço do paraíso,
Que Deus deixou para os pobres,
Que todos os dias sofrem na pobreza,
Por um mísero pedaço de pão.
Lá não existe o peso da preocupação,
E todos encontram tranquilidade e descanso.
Hannes, Hannes não se atrase,
Não despreze a luz da felicidade.

(Tradução da autora⁵)

A canção apresentada estimulava a imigração para o Brasil, dando maior enfoque a fartura de alimentos que os imigrantes encontrariam na nova pátria, uma vez que a situação econômica na Europa não era favorável na época.

As línguas alemãs na Colônia Santa Isabel

O foco do presente artigo é voltado para uma colônia⁶ alemã no estado de Santa Catarina, a Colônia Santa Isabel, mais especificamente para as línguas alemãs utilizadas no local por descendentes de imigrantes, os quais utilizam, até os dias de hoje, as línguas de seus antepassados (HINGHAUS, 2019).

Cabe aqui destacar, que apesar de muitos pesquisadores e até mesmo o censo comum se utilizarem das terminologias “língua” e “dialeto” para se referirem ao grau de prestígio de uma variedade linguística, acreditamos que, conforme afirmam as autoras

³ Tornquist, 1997, p. 6.

⁴ Volksliederarchiv (Arquivo de canções populares). Disponível em: <https://www.volksliederarchiv.de/hannes-nach-brasilien-ziehn/> Acesso em: 24 abr. 2023.

⁵ A tradução buscou manter o significado da canção original, sem se atentar à manutenção das rimas.

⁶ Por colônia entende-se, no presente artigo, o local ou região povoada por imigrantes e na qual fixaram residência.

Savedra e Mazzelli (2020, p. 106) “a distinção língua-dialeto não é linguística, mas sim social e política”. Por essa razão, nos valem do termo “língua” para fazer referência às variedades linguísticas utilizadas na Colônia Santa Isabel, terminologia utilizada também por Altenhofen (2022, p. 24).

A Colônia Santa Isabel foi fundada em 1847 por imigrantes vindos em três levas iniciais, em sua maioria, provenientes do Hunsrück⁷, na Alemanha. Antes de falarmos especificamente a respeito das línguas desses imigrantes, se faz necessário atentar para o local de origem dos mesmos, uma vez que língua e local de origem estão fortemente interligados.

A região onde atualmente estão situados países como Alemanha, Luxemburgo, entre outros, possuía e ainda possui uma diversidade linguística gigantesca, apesar do território relativamente pequeno. Atualmente, na Alemanha, não é possível precisar o número exato de línguas alemãs que são utilizadas. As línguas alemãs já estudadas na Alemanha se dividem em três grandes grupos *Niederdeutsch*, *Mitteldeutsch* e *Oberdeutsch*⁸. Veja alguns exemplos:

- **Niederdeutsch:** Ostfriesisch, Hamburgisch;
- **Mitteldeutsch:** Westfälisch, Hessisch, Thüringisch;
- **Oberdeutsch:** Bairisch, Alemannisch.



Fig. 1: Grupos de variedades do alemão e suas disposições geográficas. (Fonte: Dein Sprachcoach).

Os imigrantes, quando chegaram à sua nova pátria, trouxeram consigo a língua e tradições de seu local de origem. Segundo Altenhofen *et al* (2022), já foram identificadas 14 línguas alemãs no Brasil⁹, sendo o *Hunsrückisch*, a mais difundida.

O *Hunsrückisch*, segundo Altenhofen (2022), é a denominação que os falantes dão ao alemão proveniente da região que leva o mesmo nome, o Hunsrück, “uma área de elevação situada entre Bingen, Trier e Koblenz, na Renânia Central” (p. 23). Veja a localização geográfica do Hunsrück no mapa na sequência (Fig. 2).

Até os dias atuais já foram dadas várias interpretações para o surgimento do nome Hunsrück, a mais provável delas, segundo Altenhofen (2022) se dá devido ao relevo dessa região, o qual lembra o ‘dorso de um cachorro’ (Hunds + Rücken).

⁷ STEINER, 2019, p. 27.

⁸ ALTENHOFEN et al., 2022.

⁹ Hochdeutsch, Hunsrückisch, Pommerisch, Westfälisch, Schweizer Deutsch, Kaffeepflückersch, Böhmisch, Bayerisch, Wolgadeutsch, Schwäbisch, Deutsch (?), Plautdietsch e Donauschwäbisch. (ALTENHOFEN, 2022, p. 25)



Fig. 2: Região do Hunsrück, na Alemanha.
Fonte: Folha do Mate.

O *Hunsrückisch* brasileiro não pode ser simplesmente equiparado à língua matriz, trazida para o Brasil pelos imigrantes. Essa visão seria uma simplificação muito forte, pois, segundo Altenhofen (2022), deixaria de considerar características essenciais que definem sua configuração linguística. Entre essas características estão os contatos linguísticos no processo migratório e a função assumida pelo *Hunsrückisch* nesses contatos. Em outras palavras, existem falantes do *Hunsrückisch* provenientes de outras regiões da atual Alemanha, até de italianos, os quais passaram a utilizar o *Hunsrückisch* por ser a língua comum em

muitas comunidades (ALTENHOFEN, 2022, p. 27).

Por sua função de língua de meio, o Hunsrückisch passou a ser falado por membros de outras comunidades de fala, para se comunicar. Assim, não sendo o falante necessariamente um "hunsriqueano de origem". (ALTENHOFEN, 2022, p. 33-34).

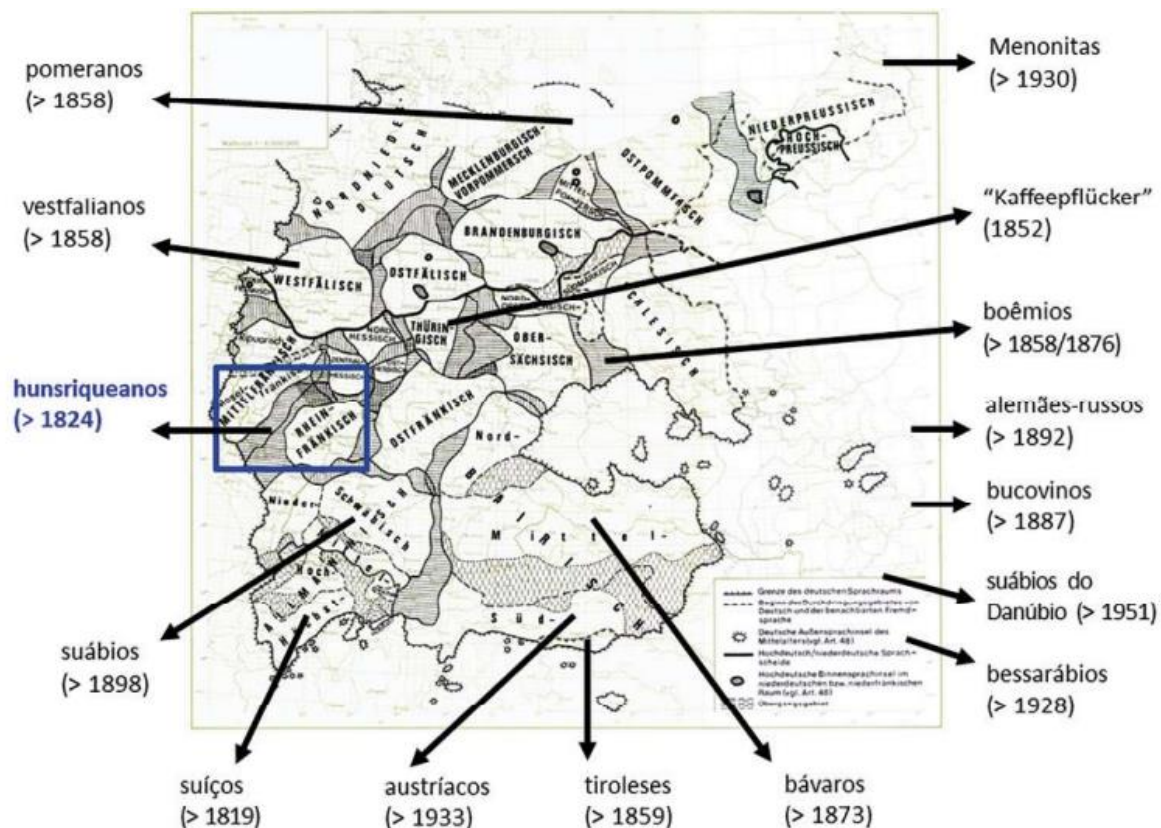


Fig. 3: Localização da matriz de origem do *Hunsrückisch* e das demais variedades presentes no Brasil, no mapa das áreas dialetais do alemão. (ALTENHOFEN, 2022, p. 29).

A base dialetal, na qual o *Hunsrückisch* está apoiado é o francônio-moselano e francônio-renano¹⁰, como podemos observar no mapa da Figura 3, bem como as demais variedades presentes no Brasil.

Embora não tenham sido realizadas muitas pesquisas, com intuito de investigar as línguas alemãs utilizadas na Colônia Santa Isabel, podemos presumir a existência de mais línguas faladas na região, sendo o *Hunsrückisch* e o *Kaffeepflückersch* com a utilização comprovada em pesquisas anteriores¹¹. Já com relação às demais línguas, podemos pres-
supor sua existência devido à origem dos imigrantes, pois

quando se fala da origem geográfica de uma família de imigrantes, essa equivale ao mesmo tempo a uma origem linguística, ou melhor, a uma área dialetal do alemão. Isso significa que as famílias imigrantes do séc. XIX traziam em sua bagagem cultural o repertório linguístico da sua localidade e região de origem, que incluía provavelmente o dialeto aí falado (ALTENHOFEN, 2022, p. 28).

Abaixo podemos visualizar alguns exemplos de palavras em *Hunsrückisch* que são diferentes do alemão padrão (*Hochdeutsch*), bem como suas respectivas traduções em português. Diferenças lexicais, com dois correspondentes completamente distintos para uma mesma palavra e outras com apenas algumas alterações de pronúncia, veja:

Quadro 1: Exemplos lexicais do *Hunsrückisch*:

Hunsrückisch	Hochdeutsch	Português
Barrancke	Steilhang	Barranco
Batat	Süßkartoffel	Batata-doce
Doss	Plätzchen	Bolacha de Natal
Luftschiff	Flugzeug	Avião
Panz	Bauch	Barriga
Patt	Pate	Padrinho
Goht	Patin	Madrinha
hadd	laut	Alto [som]
brille	weinen	Chorar
hupse	hüpfen	Pular

Fonte: (ALTENHOFEN, 2022, p. 64-65. Adaptado).

¹⁰ A nomenclatura se dá devido à localização geográfica dos falantes em relação aos rios *Mosel* (Mosela) e *Rhein* (Reno). Essas subáreas são divididas por uma área de transição conhecida como *Hunsrückbarriere* (barreira do Hunsrück), a qual “separa uma série de variantes moselanas/renanas, entre as quais, respectivamente (forma à esquerda mais francônio-moselana, forma à direita mais francônio-renana): dat / das; wat / was [...]” (ALTENHOFEN, 2022, p. 30).

¹¹ Veja ALTENHOFEN, 2022. O documentário “Bei den Kaffeepflückern in Brasilien” retrata a história e questões referentes à língua de um grupo de imigrantes destinado à Colônia Santa Isabel, que, após trabalhar em plantações de café, ficou conhecido como *Kaffeepflücker*.

Weingärtner (2012) realizou o levantamento da origem das famílias luteranas instaladas na Colônia Santa Isabel. Segundo esse levantamento, as famílias destinadas à Colônia Santa Isabel, eram provenientes de 11 estados alemães distintos¹² e dos países¹³ Luxemburgo, Holanda, Polônia, Dinamarca e Noruega, como podemos observar no mapa abaixo:



Fig. 4: Origem dos imigrantes luteranos instalados na Colônia Santa Isabel, segundo WEINGÄRTNER, 2012. (Mapa editado pela autora a partir da imagem de Vecteezy)

Contudo, as línguas trazidas pelos imigrantes noruegueses e dinamarqueses, por exemplo, já não se fazem mais presentes atualmente na Colônia Santa Isabel. Acredita-se que, por esses imigrantes constituírem um grupo relativamente pequeno¹⁴, eles tiveram que aprender a língua comum da comunidade em questão.

Löffelscheidt, uma das localidades pertencentes ao município de Águas Mornas, situado na região da antiga Colônia Santa Isabel, é, segundo Altenhofen (2022), a única comunidade que preserva o *Hunsrückisch* com marcas francônio-moselanas basicamente intactas. Porém, como afirma Altenhofen (2022, p. 37), o *Hunsrückisch* não possui apenas uma variação,

pode-se definir o Hunsrückisch como uma língua de imigração, cuja base linguística provém essencialmente da matriz de origem no Hunsrück e Palatinado, no centro-oeste da Alemanha, e que, usando os termos da dialetologia alemã, engloba um contínuo de variantes linguísticas que se estende do francônio-moselano

¹² Rheinland-Pfalz, Thüringen, Bayern, Hessen, Schleswig-Holstein, Nordrhein-Westfalen, Brandenburg, Sachsen, Niedersachsen, Mecklenburg-Vorpommern e Hamburg.

¹³ Seguimos aqui, as noções territoriais da atualidade.

¹⁴ Segundo WEINGÄRTNER (2012) foram destinadas à Colônia Santa Isabel quatro famílias norueguesas e uma família dinamarquesa.

([+dialetal]) *ao francônio-renano* ([+próximo do standard]) e *que, ao longo de sua história no novo mundo, a partir de 1824, agrega influências de contatos linguísticos com demais variedades do alemão, em especial do Hochdeutsch local, e com o português e demais línguas faladas no entorno.*

O *Kaffeepflückersch*, por sua vez, se faz mais presente na região de Segunda Linha e proximidades, onde se estabeleceram os imigrantes alemães deportados, em março de 1852 (STEINER, 2023). Após a chegada ao Brasil, esses imigrantes trabalharam por anos em fazendas de café nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, para pagarem os custos de sua viagem. Após pagarem suas dívidas, os *Kaffeepflücker*¹⁵ (colhedores de café), como ficaram conhecidos, foram destinados à Colônia Santa Isabel, onde se estabeleceram nas comunidades da Segunda, Terceira e Quarta Linhas que inclui partes dos atuais municípios de Águas Mornas, Angelina, Rancho Queimado e São Pedro de Alcântara (JOHEM; VOIGT *et al. apud* STEINER, 2023, p. 31).

A influência do português sobre as línguas alemãs

Cabe ainda destacar que a língua portuguesa exerceu e ainda exerce forte influência sobre as línguas alemãs na Colônia Santa Isabel. 175 anos após a chegada dos primeiros imigrantes a Colônia Santa Isabel, muitas palavras precisaram ser incorporadas ao léxico dos imigrantes e seus descendentes. O processo de ampliação de léxico já se iniciou com a chegada dos primeiros imigrantes, os quais se depararam com uma fauna e flora bem diferentes da de suas origens. Iniciava-se então o processo de empréstimos linguísticos, tendo como fonte para tais empréstimos a língua que se fazia presente na nova Pátria, ou seja, o português. Segundo Hinghaus (2019), os empréstimos linguísticos podem ser observados em elementos da fauna e flora não existentes no local de origem dos imigrantes e também em palavras que foram surgindo com a evolução de tecnologias e a globalização. Os empréstimos realizados não mantinham sua forma original do português, mas passavam por um processo de “alemanização”, principalmente fonológico. Veja os exemplos:

Quadro 2: Empréstimos do português e suas adaptações fonológicas:

Palavra	Pronúncia em Português	Pronúncia em Alemão
Jabuticaba	[ʒabuti'kabɐ]	[ʃaputi'ka:bə]
Jararaca	[ʒara'rakɐ]	[ʃa'rakə]

Fonte: HINGHAUS, 2019, p. 40. (adaptado).

A partir dos exemplos citados, podemos observar que se tratam de dois empréstimos da língua portuguesa, porém com as regras de pronúncia do alemão aplicadas a elas.

¹⁵ STEINER (2023) apresenta de forma detalhada em seu artigo a história dos *Kaffeepflücker*, antes, durante e após a imigração para o Brasil.

Por exemplo, a substituição do fonema / ʒ / por / ʃ / por não se tratar de um fonema típico da língua alemã. Já a alternância entre consoantes surdas e sonoras foi observada por ZIMMERMANN (1981, p. 9), o qual afirma que “o falante de língua portuguesa de Löffelscheidt tem dificuldades em distinguir a surdez e a sonoridade entre os fonemas /p/ x /b/, /t/ x /d/ e /k/ x /g/”, pois como afirma o autor, no alemão /b/, /d/ e /g/ são variantes de /p/, /t/ e /k/.

O processo de apagamento das línguas alemãs

Atualmente no Brasil muito vem sendo pesquisado a respeito de línguas de imigração, principalmente com intuito de catalogar tais variedades e buscar meios para promover ações de preservação e salvaguarda dessas línguas. Em seu trabalho, SPINASSÉ (2016) aborda os riscos de extinção que as línguas de imigração estão correndo, uma vez que parece haver uma tendência de diminuição no número de falantes das línguas em questão, e muito pouco vem sendo feito pelo poder público, para reverter essa situação (SPINASSÉ, 2016, p. 103).

Segundo ENTRES (1929 apud CAMPOS, 2006), em 1929, 20,6% da população catarinense falava alemão, falantes os quais residiam em 35 municípios do estado, em sua maioria em Blumenau, Brusque e Palhoça. Em 1939, estimava-se que 275 mil catarinenses eram de origem alemã¹⁶.

Entretanto, reconhecia-se naquele momento, que as colônias teuto-brasileiras estavam rompendo o isolamento, à medida que entravam em contato mais estreito com populações de origem lusa, e que por essa razão a língua nacional, ou vernácula, vinha sendo cada vez mais difundida entre os descendentes de alemães. (CAMPOS, 2006, p. 251).

A Campanha de Nacionalização¹⁷ também contribuiu para acelerar o processo de supressão das línguas de imigração. Durante esse período o uso de línguas estrangeiras começou a ser proibido. Em sua fase inicial, foi proibido “o ensino domiciliar e o uso da língua estrangeira nas aulas¹⁸, fiscalizando rigorosamente práticas escolares através dos inspetores e superintendentes” (CAMPOS, 2006, p. 104).

¹⁶ DALBEY apud CAMPOS, 2006.

¹⁷ “A Campanha de Nacionalização foi instituída dentro do Estado Novo no governo de Getúlio Vargas, entre os anos de 1937-1945. A proposta principal era construir um país patriota, valorizando a cultura brasileira. O conjunto de medidas criadas por Vargas na Campanha de Nacionalização eram baseados em ações que ocorreram no cenário mundial sobre governos autoritários e patriotas, os casos mais significativos o nazismo na Alemanha de Hitler e o fascismo da Itália de Mussolini.” (VALASCO, 2017).

¹⁸ Como podemos observar no artigo 85º do Decreto-Lei Nº 406, de 4 de maio de 1938: “Art. 85. Em todas as escolas rurais do país, o ensino de qualquer matéria será ministrada em português, sem prejuízo do eventual emprego do método direto no ensino das línguas vivas. § 3º Os livros destinados ao ensino primário serão exclusivamente escritos em línguas portuguesa.” Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-406-4-maio-1938-348724-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 20 jul. 2023.

A assimilação forçada começou formalmente em 1937, com a proibição do ensino de língua estrangeira e prosseguiu em 1939, com o fechamento de todas as instituições comunitárias que pudessem remeter a sentimentos de pertencimento primordial às nações de origem. Logo depois houve a proibição do uso de línguas maternas em público e o cerceamento geral das liberdades individuais de todos os que não fossem considerados suficientemente brasileiros. (SEYFERTH apud MAL-TZAHN, 2011, p. 71).

Sendo assim, podemos afirmar que a Campanha de Nacionalização contribuiu fortemente no processo de apagamento das línguas de imigração. Segundo CAMPOS (2006) os falantes de alemão e italiano foram os grupos mais afetados pelas políticas nacionalizadoras. Não podemos afirmar ao certo, por falta de pesquisas mais aprofundadas nessa área, quais foram os impactos da Campanha de Nacionalização na Colônia Santa Isabel, porém relatos de familiares da autora comprovam, que apesar de se tratar de uma região mais isolada, o medo durante esse período também os assolava. Antepassados da autora, com medo de terem suas casas vistoriadas, decidiram juntar todo material de leitura que possuíam em língua alemã e os esconder na mata¹⁹. Com o término da Campanha de Nacionalização, os pertences que haviam sido escondidos foram resgatados, porém muitos materiais acabaram sendo danificados pelas condições climáticas, como a humidade.

Contudo, apesar de todos os acontecimentos durante esse período, as línguas alemãs sobreviveram e foram transmitidas “oralmente de geração para geração até os dias de hoje” (MALTZAHN, 2011, p. 74), como parece ser o caso na Colônia Santa Isabel.

As línguas alemãs na Colônia Santa Isabel sobreviveram ao processo de nacionalização, porém seu uso parece estar diminuindo com o passar das gerações. Por essa razão, o debate relacionado às políticas de valorização e manutenção das línguas alemãs nos municípios que a abrangem é crucial, pois além de integrar a história desses municípios, as línguas alemãs constituem a identidade de muitos habitantes dessas comunidades.

Cabe mencionar, que o município de Águas Mornas conta com o ensino do idioma alemão em uma de suas escolas estaduais (Escola de Educação Básica Conselheiro Manoel Philippi), porém a oferta de alemão para o ensino fundamental entrou em descontinuidade no ano de 2023. Até 2022, os alunos que ingressavam no 6º ano do ensino fundamental optavam por estudar alemão ou inglês, porém, com a nova Base Nacional Comum Curricular²⁰ (BNCC) o ensino da língua inglesa passa a ser obrigatório para os anos finais do ensino fundamental²¹. Sendo assim, esses alunos que ingressam na escola a partir de 2023 terão aulas de alemão apenas no ensino médio.

¹⁹ Tais relatos foram transmitidos de forma oral pelos avós paternos (Bernardina Walzburger Hinghaus e Edelberto Hinghaus) da autora em conversas informais sobre a temática.

²⁰ Segundo o Ministério da Educação (MEC), “a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.”

²¹ Veja o tópico 4.1.4 da BNCC, o qual trata do ensino de língua inglesa. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-inglesa> Acesso em: 20 jul. 2023.

Considerações finais

A imigração alemã para o Brasil no século XIX desempenhou um papel significativo na formação da cultura e da sociedade brasileira, especialmente nas regiões sul do país. A Colônia Santa Isabel, em Santa Catarina, é um exemplo dessa imigração, onde as línguas alemãs, como o *Hunsrückisch* e o *Kaffeepflückersch*, foram preservadas e ainda são utilizadas pelos descendentes dos imigrantes.

Porém, a ausência de políticas linguísticas efetivas é uma questão relevante no contexto da imigração alemã para o Brasil, bem como, na Colônia Santa Isabel. A negligência em relação às línguas alemãs na Colônia Santa Isabel pode ser atribuída à falta de reconhecimento da importância da diversidade linguística como patrimônio cultural e identitário dessas localidades.

Diante desse cenário, é essencial o reconhecimento da importância das línguas alemãs na Colônia Santa Isabel e a implementação de políticas linguísticas abrangentes, incluindo o apoio ao ensino das línguas nas escolas e o incentivo ao uso e à valorização dessas línguas nas comunidades. Somente com uma abordagem abrangente e comprometida será possível reverter o processo de perda linguística e preservar a diversidade cultural e linguística trazida pelos imigrantes alemães.

Referências

- ALTENHOFEN, Cléo Vilson; MORELLO, Rosângela [et al.]. **Hunsrückisch: inventário de uma língua do Brasil**. Florianópolis: Editora Garapuvu, 2022.
- CAMPOS, Cynthia Machado. **A política da língua na era Vargas – Proibição do falar alemão e resistência no sul do Brasil**. Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 2006.
- HINGHAUS, Carolyne Loch. **AUFBAU VON HYBRIDEN KOMPOSITA IN EINER DEUTSCHEN SIEDLUNG IN SANTA CATARINA: EINE ANALYSE**. Trabalho de Conclusão de Curso, Florianópolis, 2019.
- JOCHEM, Toni. **Pouso dos Imigrantes**. Florianópolis: Papa-Livro, 1992.
- MALTZAHN, Paulo. **A Construção da identidade étnica teuto-brasileira em São Lourenço do Sul (década de 1980 até os dias atuais)**. Tese (Doutorado em História 45 Cultural) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- TORNQUIST, Ingrid Margareta. **„Das Hon Ich Von Meiner Mama“ – zu Sprache und ethischen Konzepten unter Deutschstämmigen in Rio Grande do Sul**. Umeå, 1997.
- WEINGÄRTNER, Nelso. **Martin Luther e Santa Catarina**. Timbó: Tipotil, 2012, pp. 60-66.

Webgrafia

- BACKHAUS, Gerald. **Bei den Kaffeepflückern in Brasilien**. Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OSaHvqH1-P4>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BASE Nacional Comum Curricular. **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://basenacional-comum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. DECRETO-LEI Nº 406, DE 4 DE MAIO DE 1938. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-406-4-maio-1938-348724-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 jul. 2023.

DIALEKTE in Deutschland. **Dein-Sprachcoach**. [s.d.] Disponível em: <https://dein-sprachcoach.de/deutsche-dialekte/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

HANNES nach Brasilien ziehn. **Volksliederarchiv**. [s.d.] Disponível em: <https://www.volksliederarchiv.de/hannes-nach-brasilien-ziehn/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

HUNSRÜCKISCH. **Folha do Mate**, 2020. Disponível em: <https://folhadomate.com/opiniao/colunistas/jaqueline-bender-lingua-alema/hunsruckisch/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MALTZAHN, Paulo. **A língua alemã como marcador de identidade étnica em Pomerode**. *Pandaemonium*, São Paulo, v. 21, n. 33, jan. abr. 2018, p. 113-135. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pg/a/G9y8QMsv9KggCnqPhh4JZ6L/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SPINASSÉ, Karen Pupp. **Fazendo política linguística em sala de aula: ações didático-pedagógicas pela manutenção da língua minoritária Hunsrückisch**. *ReVEL*, v. 14, n. 26, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141858/000991289.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jul. 2023.

STEINER, Carlos Eduardo. **Os Kaffeepflücker: da Turíngia para Santa Isabel**. *Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-dacolizacao/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; MAZZELLI, Leticia. **Variedades linguísticas da imigração germânica no Brasil: vitalidade, glotopolítica e território**. In: *Revista a Cor das Letras*, v. 21, n. 1, p. 105-131, janeiro-abril de 2020. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/5234/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

VALASCO, Valquiria. Campanha de Nacionalização. **InfoEscola**, 2017. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/campanha-de-nacionalizacao/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

VECTEEZY. Mapa Alemanha, [s.d.] Disponível em: <https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/24794444-vetor-em-branco-mapa-do-alemanha-com-federado-estados-ou-regioes-e-administrativo-divisoas-e-vizinho-paises-editavel-e-claramente-etiquetado-camadas>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ZIMMERMANN, Ivo. **Interferência de um dialeto alemão na língua portuguesa**. Florianópolis, 1981. xiv, 108 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1981. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PLLG0092-D.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Como citar este artigo

HINGHAUS, Carolayne Loch. **Os alemães falados na Colônia Santa Isabel**. *Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.